



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 276-6333,
CEP 66095-100 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

COMUNICADO TÉCNICO

CT Nº 8, setembro/99, p.1-2

PRIMEIRO REGISTRO DA OCORRÊNCIA DE *Phytophthora palmivora* EM FRUTOS DE BERINGELA NO BRASIL

Luiz Sebastião Poltronieri¹
Fernando Carneiro de Albuquerque¹
Dinaldo Rodrigues Trindade²
Maria de Lourdes Reis Duarte³
Marli Costa Poltronieri¹

Em março de 1999, constatou-se em área de produtor do município de Santarém Novo, PA, um surto epidêmico de podridão de frutos de beringela, causando perdas de 90% da produção. O material doente foi coletado e foram feitos isolamentos em meio de batata-dextrose-agar (BDA), utilizando-se métodos convencionais. Obteve-se um isolado fúngico de aspecto cotonoso, que, após transferido para meio de cenoura-agar, produziu grande quantidade de esporângios de forma ovóide, com tamanho médio de 50 x 33 μ , com papila na porção terminal e pedicelo curto. Na literatura especializada, essas características correspondem ao fungo *Phytophthora palmivora*. A patogenicidade do fungo foi comprovada inoculando-se, sob condições de laboratório, discos de micélio de 5mm de diâmetro em frutos de beringela. Cinco dias após a inoculação os frutos de beringela apresentaram sintomas semelhantes aos observados em condições de campo (Fig. 1). Além das características morfológicas descritas neste trabalho, realizou-se também inoculações em frutos de mamão, cacau e pimentão, para efeito de confirmação da espécie *P. palmivora*, observando-se a reprodução de sintomas de podridão típica da espécie. O inóculo formado por disco de micélio do fungo produziu, nos frutos de mamão e pimentão, intensa podridão mole, enquanto que nos frutos de cacau a infecção foi mais lenta. Não há registro na literatura dessa espécie de fungo atacando frutos de beringela, presume-se que este seja o primeiro relato no Brasil.

Esta doença causa prejuízos consideráveis em condições de alta umidade do ar e do solo, normalmente encontrado durante o inverno paraense. Não se tem conhecimento de variedades de beringela resistentes a esta doença, razão pela qual recomenda-se preventivamente o manejo cultural e, no aparecimento das primeiras plantas com a doença, o controle químico.

¹Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

²Eng.-Agr., Doutor, Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

³Eng^a.-Agr^a., Ph.D., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.



FIG. 1. Fruto de beringela com sintoma de podridão causado por *Phytophthora palmivora* (à esquerda) e a direita fruto sadio (à direita).

CONTROLE CULTURAL

- Evitar plantios em áreas onde tenha sido constatada a doença;
- Fazer rotação de culturas com gramíneas;
- Evitar plantios em solos pesados, argilosos, de difícil drenagem;
- Utilizar sementes sadias e tratadas com fungicidas;
- Erradicar as plantas com sintomas da doença.

CONTROLE QUÍMICO

Recomenda-se efetuar Pulverizações semanais, com produtos à base de mancozeb + oxicloreto de cobre (Cuprozeb) ou clorotalonil (Daconil BR), na dosagem de 2 gramas do produto comercial/litro de água.